



«Se sois conduzidos pelo Espírito, não estais sob o domínio da Lei (GAL 5,18)»

Somos Chamados a Construir Relações de Paz.



Que quer dizer viver a Lei e deixar-se guiar pelo Espírito?

O apóstolo Paulo escrevia assim: «Toda a Lei encontra a sua plenitude num único ensinamento: **Amarás o teu próximo como a ti mesmo**» (Gal 5,14).

Se nos deixarmos guiar pelo Espírito do Amor de Deus, podemos descobrir a verdadeira liberdade: **seguindo o exemplo de Jesus, somos chamados a amar a todos, sermos os primeiros a amar, amar os outros como a nós mesmos, até aqueles que sentimos como inimigos.**

«É o amor que nos move, que nos sugere como responder às situações e às escolhas que somos chamados a realizar.

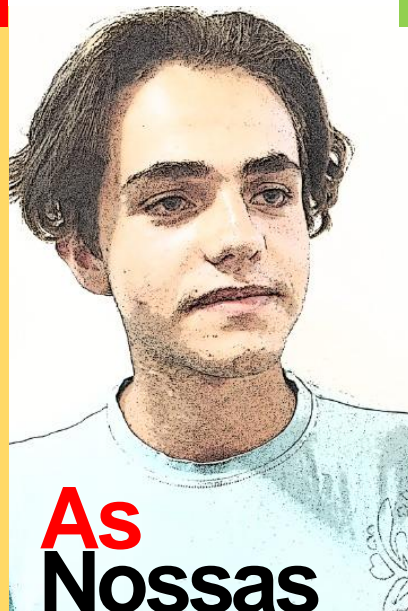
É o amor Que nos ensina a distinguir: *isto é bem, faço-o; aquilo é mal, não o faço.*

É o amor Que nos leva a agir, procurando o bem do outro. Não somos conduzidos a partir de fora, mas por aquele princípio de vida nova que o Espírito Santo colocou dentro de nós.

Forças, coração, pensamento, todas as nossas capacidades podem "caminhar segundo o Espírito Santo" porque unificadas pelo amor e postas totalmente à disposição do projeto de Deus sobre nós e sobre a sociedade. Somos livres de amar¹».

Chiara Lubich

O AMOR QUE VEM DE DEUS LEVA-NOS PORTANTO A SERMOS PESSOAS RESPONSÁVEIS NA FAMÍLIA, NA ESCOLA, COM OS AMIGOS E EM TODOS OS AMBIENTES EM QUE VIVEMOS.



As Nossas Experiências:

Gostaria de partilhar uma experiência que estou a viver ainda hoje. Sou o segundo de cinco filhos. Tive uma educação cristã muito sólida e boa. Aos domingos íamos à missa todos juntos.

Porém, a vida em família nem sempre correu bem, como porventura acontece em todas as famílias. Há alguns anos o pai saiu de casa.

Desde o dia em que o pai nos abandonou, eu nunca mais consegui falar com ele.

UM DIA, NA MINHA TURMA, O PROFESSOR ENTREGOU-NOS UMA FOLHITA: ERA A PALAVRA DE VIDA QUE FALAVA DO AMOR RECÍPROCO.

Regressado a casa, reli aquelas palavras para perceber como poderia vivê-las e desse modo tornar-me um construtor da paz.

A dificuldade maior em viver isto estava evidentemente no meu relacionamento com o pai.

A separação dos meus pais foi para mim um golpe muito forte.

Sentia que sozinho não era capaz de perdoar, por isso fui à igreja pedir a Jesus que me ajudasse a amar o meu pai. Regressei a casa, peguei no telefone e liguei-lhe.

Fiz todo o possível para não o julgar, sem fazer qualquer referência à separação da mãe, queria que fosse apenas um conversa agradável.

Terminada a chamada, experimentei uma grande paz no meu coração naquele momento!



A dor não desapareceu, porque a situação se mantém: os meus pais continuam separados.

Compreendo porém que todo o pequeno gesto de amor para com os que estão ao meu lado é um pequeno passo para um mundo de paz.

- **Rafael, do Brasil.**